

# A magia da palavra em *Caderno de capazul* de Stella Carr

Léa Sílvia Braga de Castro Sá\*

SÁ, Léa Sílvia Braga de Castro. A magia da palavra em *Caderno de capazul* de Stella Carr. *Mimesis*, Bauru, v. 21, n. 1, p. 85-100, 2000.

## RESUMO

*A preocupação pela busca do sentido leva-nos a reflexão acerca da estruturação lingüística. Procedimentos comuns de derivação e composição, pela aproximação não-usual de elementos da própria língua, podem transformar-se em processos especiais. Este trabalho tem por objetivo estudar o processo lingüístico utilizado por Stella Carr na criação dos 25 poemas de Caderno de Capazul, analisando os neologismos. Stella Carr, em Caderno de Capazul, utilizando-se de palavras da Língua Portuguesa, com um ajuste diferente de lexemas e morfemas, conseguiu criar novas lexias – neologismos – de intensa carga semântica.*

**Unitermos:** *lexia, unidade lexical, neologismo, denotação, conotação, lexema, morfema.*

## INTRODUÇÃO

*Caderno de Capazul* resultou de uma experiência de Stella Carr com crianças na Biblioteca Monteiro Lobato. São 25 poemas sobre 25 substantivos. Este conjunto constitui o “substrato da filosofia do menino e seus tantos modos de ver o mundo”.

Para esta realização, a Autora partiu de uma visão significativa ou lógica da coisa-em-si, do objeto e, através de relações analógicas, misturando o conhecimento científico da coisa e a visão ingênua e original que dela tem a criança, houve uma ampliação do conhecimento do real-objetivo. Esta visão poética, lírica, através de associações de idéias ou de imagens, proporcionou uma ação sugestivo-criadora do real-objetivo no espírito do menino, havendo um enriquecimento pela reflexão.

O processo lingüístico usado nesta criação literária especula, entre outros procedimentos, as possibilidades de criação lexical. Por isso, julgamos ser de grande importância destacar a linguagem criativa de Stella Carr.

\* Departamento de Letras/Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração – Rua Irmã Arminda, 10-50 CEP 17011-160 Bauru – SP.

Inicialmente, os novos elementos criados constituem-se em ruídos que perturbam o processo comunicativo. Depois de assimilados e compreendidos, deixam de se comportar como tal. Este é o percurso dos elementos criados, isto é, dos **neologismos**.

E o que é neologismo?

Elemento híbrido do latim *neo* (novo) e do grego *logos* (palavra), **neologismo** significa **nova palavra** e está sempre ligado às inovações nos diversos ramos de atividade humana - arte, técnica, ciência, política ou economia.

Os neologismos, como se sabe, são criados a partir das possibilidades oferecidas pela língua. De fato, é impossível criar-se do nada. Normalmente, tomamos como ponto de partida a língua. A expressão nova conforma-se com o sistema, apesar de muitas vezes estar contra a sua norma. E a neologia aplica-se a todos os níveis da língua: fonológico, morfológico, sintático, lexical.

Segundo a taxonomia de Guilbert, que será usada neste estudo, podemos classificar os neologismos em:

- **fonológicos** - quando há a criação integral de uma lexia (o que é muito raro), a adaptação de um termo estrangeiro à fonética e à ortografia da língua ou a transposição fonológica de expressões condensadas graficamente (siglas).
- **sintáticos** - quando se formam palavras novas através do processo de derivação e composição.
- **semânticos** - quando há mudança de significado mesmo sem haver mudança no significante (figuras de linguagem, alteração da classe gramatical da lexia).
- **gráficos** - quando o significado expressa-se na maneira especial da apresentação do significante.

Sabemos da imprecisão semântica dos termos **palavra** e **vocábulo** como sinônimos de **lexia** e **unidade lexical**. Muitas vezes, porém, para evitar repetição, haverá necessidade de tal emprego.

Os conceitos de **lexema** e **morfema** - unidades mínimas de significado - são os mesmos usados e propostos por Martinet.

Vejamos, então, o processo lingüístico de Stella Carr na criação dos 25 poemas de *Caderno de Capazul*.

## A MAGIA DA PALAVRA EM CADERNO DE CAPAZUL

Desde o título - *Caderno de Capazul* - notamos algo diferente. Deixando para outro estudo a disposição dos versos em duas colunas de estrofes que possibilitam, em todos os textos, três leituras diferentes, nós nos encantamos com a maneira peculiar de Stella Carr na exploração das palavras. Palavras simples, comuns, tomam um colorido especial pela criação mágica da Autora.

SÁ, Léa Sílvia  
Braga de Castro. A  
magia da palavra em  
*Caderno de Capazul*  
de Stella Carr.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 21, n. 1,  
p. 85-100, 2000.

SÁ, Léa Sílvia  
Braga de Castro. A  
magia da palavra em  
*Caderno de capazul*  
de Stella Carr.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 21, n. 1,  
p. 85-100, 2000.

Até mesmo a disposição gráfica - **neologia gráfica** - é artifício significativo, como no caso de:

“O brinquedo dos pequenos  
na minha rua  
é carrinho de **ro ... lei ... mã ...**”  
(p. 44)

A separação da palavra em sílabas seguidas de reticências sugere o barulho deste brinquedo correndo pela calçada com as crianças.

“Quando crescer  
vai ser  
**fffffooooo ... gue ... te ...**”  
(p. 44)

Além da separação em sílabas e das reticências, a repetição dos fonemas /f/ e /o/ mostram-nos a rapidez, a vivacidade, o movimento.

Não bastando esses exemplos, encontramos na página 13:

“Mar tem braços,  
mas porém só obedece  
à lua.  
E quando crescer  
vai ser  
**o c e a n o .**”

A palavra **oceano**, ocupando todo o verso, denota toda a imensidão, a transformação do mar em oceano.

E, na página 45:

“Só ca fé  
Só ca fé  
soca fé  
só café”

A separação e a junção das sílabas impõem um ritmo que, de ternário passa a binário, a partir do 3º verso e a mudança de ritmo exige a mudança na grafia. Deste modo, **só ca fé** passa a ser **soca fé** e **só café**. Há pela mudança gráfica - junção de uma sílaba com outra -, formação de novas lexias e mudança de classe gramatical:

**soca** (verbo socar) + **fé** (substantivo);  
**só** (advérbio) + **café** (substantivo).

**Fé** e **café** misturam-se como sendo a coisa primeira do menino ao se levantar. Este ritmo inclusive justifica o título do poema: **Pilão**.

Esta musicalidade é reforçada pelas várias **onomatopéias** encontradas nos textos:

“Um dino verdinhosauero  
um glipto na lama  
**chap.**”

(p. 17)

**chap** = o soar forte e barulhento das patas do dinossauro na lama.

“As rodas engolem  
**chuap**  
e fica o ronco do caminhão  
pra trás.  
A lavadeira  
**batch batch**  
no cocoricó do galo,  
**plaft**  
a fruta e asabelhas.”

(p. 37)

**chuap** = evoca o barulho das rodas tentando vencer a água e, ao mesmo tempo, o som do breca rápido.

**batch batch** = remete ao ato de bater a roupa no tanque, para branqueá-la.

**plaft** = diz a pancada em alguma coisa (no cocoricó do galo) e a queda de alguma coisa (a fruta). Uma onomatopéia servindo para ligar dois elementos diferentes (um animado, o outro inanimado).

“O vendedor dos biscoitos  
avisa uma gaitinha  
que eles vão passando.  
**Fiuim fiuim**  
**Fiuim fiuim ...**”

(p. 39)

**fiuim fiuim** = representa o barulho da gaita que convida para comprar biscoito.

“Cavalo branco  
era preto  
vestido de noite,  
como ele estava

SÁ, Léa Sílvia  
Braga de Castro. A  
magia da palavra em  
*Caderno de capazul*  
de Stella Carr.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 21, n. 1,  
p. 85-100, 2000.

SÁ, Léa Sílvia  
Braga de Castro. A  
magia da palavra em  
*Caderno de capazul*  
de Stella Carr.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 21, n. 1,  
p. 85-100, 2000.

fugindo **plocploc ploc...**  
virou  
o morro  
lá diante  
eu não vi mais -  
**ploc ploc ...**”  
(p. 49)

**plocploc ploc ...** = o barulho do galope do cavalo é nítido e está num ritmo de aceleração.

**ploc ploc ...** = aqui se distancia o cavalo e o barulho de seu galopar constante e rápido desaparece.

Esta magia constante nos faz perceber até mesmo o que falta, quando Stella Carr suprime elementos numa **derivação regressiva**:

### MAR

“Água salmoríssima  
onde só lá o iodo  
azul  
e onde as coisas **sub.**”  
(p. 13)

“Piossarinhos  
depois que  
eu  
fechei os olhos  
**preguiçando .**”  
(p. 37)

“Cavalo branco  
/.../  
virou  
o morro  
lá **diante**  
- eu não vi mais -”  
(p. 49)

A falta do lexema em **sub** (subsistem), dos morfemas em **preguiçando** e **diante** leva-nos a uma significação mais complexa. O prefixo **sub** no lugar de toda a unidade lexical conota todo o mistério, a profundidade do mar. A ausência do prefixo **es-** em **preguiçando** encurta a “preguiça”, deixando o ser mais atento para o “pio dos passarinhos”. A ausência do prefixo **a-** em **diante** torna irrecuperável a distância que separa o menino do cavalo.

A **parassíntese** está presente em dois textos:

“Foguete é brinquedo  
dos crescidos  
quando ficam grandes  
e mandões.  
É **transeletriquice** /.../”  
(p. 43)

**transeletriquice** = substantivo abstrato, feminino, singular  
trans + elétrico + ice

O prefixo latino *trans-* significando “passar além de”, “movimento pelo meio ou através” e o sufixo *-ice* auxiliando a formação de substantivo abstrato derivado de adjetivo. Ironicamente, a Autora sugere que a passagem através do tempo só faz as pessoas crescerem sem, muitas vezes, haver uma concretização de suas ações num crescimento interior.

“Titio **engomadado**  
ele menino,  
marinheirinho,  
joelhos vesgos  
de calça curta  
nos trêsquartos da meia.”  
(p. 47)

**engomadado** = adjetivo, masculino, singular  
en + gom + (ar) ado + (ar) ado

O prefixo grego *en-* indica “movimento para dentro”, “posição interna” e o sufixo participial forma adjetivo. Visualizamos o titio “imóvel, estático, espremido” pela goma da roupa nova usada para a fotografia.

Com relação ainda à **neologia sintática**, há o uso de **sufixos**:

**-ura** = usado para a formação de substantivo abstrato.  
**rosuras** = substantivo abstrato, feminino, plural  
rosa + ura + s

No texto, Stella Carr utiliza este sufixo e cria uma lexia nova, mudando a classe gramatical (adjetivo passa a substantivo - azuis e rosas), para rimar com **verduras**:

“Será que gente marciana  
é bicho?  
Com multipernas  
e pluribraços  
nadando no espaço?”

SÁ, Léa Sílvia  
Braga de Castro. A  
magia da palavra em  
*Caderno de capazul*  
de Stella Carr.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 21, n. 1,  
p. 85-100, 2000.

SÁ, Léa Sílvia  
Braga de Castro. A  
magia da palavra em  
*Caderno de capazul*  
de Stella Carr.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 21, n. 1,  
p. 85-100, 2000.

Comem azuis e **rosuras**  
como comemos

verduras?  
(p. 11)

**-íssima** = sufixo superlativo  
**salmoríssima** = adjetivo, feminino, singular, grau su-  
perlativo

MAR  
“Água **salmoríssima**”  
(p. 13)

Podemos até pensar, num reforço para o superlativo, o uso da forma  
sincopada **mor** (maior):

sal + mor + íssima

ou numa modificação da palavra **salmoura** para **salmora** acresci-  
da do sufixo **-íssima**:

salmora + íssima

As duas idéias reforçam a intensidade do **sal**.

**-ar** = usado para formar verbos que exprimem prática de ação.

**quadradar** = verbo 1ª conjugação  
quadrado + ar

“Basta uma coisa  
ser redonda  
pra gente  
querer **quadradar**.”  
(p. 15)

**-ejar + -ndo ou -nte** = o sufixo **-ejar** forma verbos freqüentativos  
**-ndo** manifesta a duração do processo  
**-nte** refere-se ao agente:

**taturanejando** = taturana + ejar + ndo

“Gato miau felino  
onda na palma da mão,  
**taturanejando**  
o corpo preto  
de comprido /.../”  
(p. 21)

**taturanejando** = verbo 1ª conjugação, gerúndio  
Temos a impressão de que o gato vai-se arrastando e espichando seu  
corpo preto como se fosse uma taturana.

**roiossejante** = substantivo, masculino, singular  
rói (verbo roer) + osso + ejar + nte  
aquele que constantemente rói osso

“Puxei mesmo **roiossejante**  
pela corrente,  
pra mostrar meu passeio  
de coleira nova.”  
(p. 33)

Até os fonemas que formam **rói** e **osso** - /R/ /o/ /s/ - parecem o  
rosnar do cão na coleira.

**amarelejante** = adjetivo, masculino, singular  
amarelo + ejar + nte

“ - Moleque, vem cá -  
no calor  
quente do sol fogueito,  
**amarelejante**  
das coisas.”  
(p. 39)

**ruminejando** = verbo 1ª conjugação, gerúndio  
ruminar + ejar + ndo

“... e lá ficam os bois  
sempre **ruminejando**  
a paciência da gente  
com a paciência deles.”  
(p. 51)

**-ecer + -do** = o sufixo **-ecer** forma verbos incoativos e **-do** ma-  
nifesta o processo concluído, acabado.

“Muro feio velho  
**cinzentecido**”  
(p. 27)

**cinzentecido** = adjetivo, masculino, singular  
cinz(ento) + ecer + do

**-icar** = sufixo verbal que denota o valor iterativo e diminutivo.

“A grama crila  
e **saltica**”  
(p. 37)

SÁ, Léa Sílvia  
Braga de Castro. A  
magia da palavra em  
*Caderno de capazul*  
de Stella Carr.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 21, n. 1,  
p. 85-100, 2000.





Esta junção forma com a preposição **de** uma locução adjetiva.

“**Padrefilhoespíritosanto**

/ ... /

**Santíssimatrindade**

é uma árvore,

quem corta vai pro inferno!”

(p. 9)

“O mundo é um bolo de fatias

quadradas

**meridianoparalelinhas ...**

(p. 15)

“**Todomundo**

foi antes desse

um outro qualquer

alguém.”

(p. 17)

“**Todomundo** começa

**brancoamarelinho”**

(p. 27)

“É melhor lua de terra,

**todomundo** no jardim.”

(p. 31)

“Gavião

**asasabertas** no céu gasoso

- coagulou azul -”

(p. 19)

“montanha **russonegra**

- não tem túneis - ”

(p. 21)

“Branco é uma cor

fechada,

**violetoanilverdeamarelo**

**laranjoavermelhada**

dentro dela.

Preto é vazio

e aberto, **porisso**

a gente tem medo,

não sabe

onde cair

no fundo.”

(p. 23)

SÁ, Léa Sílvia  
Braga de Castro. A  
magia da palavra em  
*Caderno de capazul*  
de Stella Carr.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 21, n. 1,  
p. 85-100, 2000.

SÁ, Léa Sílvia  
Braga de Castro. A  
magia da palavra em  
*Caderno de capazul*  
de Stella Carr.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 21, n. 1,  
p. 85-100, 2000.

“Se a lua fosse (grande), seria  
queijo **russoamericano**”  
(p. 31)

“A lavadeira  
no cocoricó do galo,  
a fruta e **asabelhas**”  
(p. 37)

batch batch  
plaft

“não tem bicho no céu  
de **todavia**”  
(p. 43)

“joelhos vsgos  
nos **trêsquartos** da meia.”  
(p. 47)

de calça curta

Até mesmo encontramos a **junção de elementos** com a **ditongaço** característica da linguagem falada.

“Lua é **quarenteinove**  
vezes menor ...  
da vizinha.”  
(p. 31)

... no telhado

A aglutinação de duas palavras em uma, o processo denominado de **“portmanteau”** é expressivo nos poemas:

“Todomundo  
foi antes desse  
alguém  
/ ... /  
Um **dino verdinhosau** / ... /  
(p. 17)

um outro qualquer

**dino verdinhosau** = dinossauro + verdinho  
dino verdinhosau (substantivo  
composto)

“E outros **brontobichos** ...”  
(p. 17)



SÁ, Léa Sílvia  
Braga de Castro. A  
magia da palavra em  
*Caderno de capazul*  
de Stella Carr.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 21, n. 1,  
p. 85-100, 2000.

“Como é que eu vou  
se tudo concha,  
uma **rositude** só,  
**pètrincando, pètrincando,**  
**pètrincando** pela praia  
/ ... /  
Meu bolso  
de todos os formatos  
de conchas,  
compridas finas  
redondinhas enroladas  
curvas pontudinhas  
todas as inteirinhas  
no meio-dia  
do sol lá em cima  
**pètrincando**  
**pètrincando pètrincando**  
eu vou levar pra casa.”  
(p. 53 – 54)

**rositude** = rosa + e + quieto + ude  
ros i t ude = rositude  
(substantivo abstrato)

**pètrincando** = pedra + trincar + ndo  
pe trinca ndo = pètrincando  
(verbo, gerúndio)  
ou  
pé + trincar + ndo  
pe trinca ndo = pètrincando

## CONCLUSÃO

Por este levantamento, verificamos que a formação neológica de Stella Carr - eliminando-se a neologia semântica por se tratar de texto literário - apóia-se, sobretudo, na **neologia gráfica** (4 exemplos) e na **neologia sintática**:

- formação parassintética (2)
- derivação regressiva (3)
- emprego de sufixos (10)
- portmanteau (11)
- lexicalização (18)

Vocabulário simples, estrutura formada quase que exclusivamente

por orações independentes ou coordenadas, seqüência nem sempre lógica - assim se apresentam os textos de *Caderno de Capazul*.

Cada lexia, neste contexto, adquire uma significação singular.

Em suma, é neste mundo misto de fantasia e realidade que Stella Carr maravilha a criança e o adulto que consegue vivenciar o texto e reconstruí-lo a cada nova leitura.

A partir desses processos de formação de novas lexias, em *Caderno de Capazul*, Stella Carr expressa a necessidade de redescobrir a pureza original das coisas já desgastadas pelo uso ou pelas convenções estereotipadas, e que de tão conhecidas já não são mais percebidas em sua verdade maior. Procura ensinar que ver um objeto, um ser, uma realidade, é nomeá-los, é descobri-los por inteiro; é definir-lhe as linhas, o valor, a essência; é dar-lhes existência real.

Apesar de ser um livro indicado para uma faixa etária a partir de 9/10 anos, *Caderno de Capazul* só poderá ter uma sintonia maior com um público mais amadurecido. As crianças poderão perceber os elementos diferentes - a disposição dos versos, as novas lexias -, mas o entendimento profundo dependerá de um exercício freqüente e crítico de leitura.

SÁ, Léa Sílvia Braga de Castro. The magic of words in *Caderno de Capazul*, by Stella Carr. *Mimesis*, Bauru, v. 21, n. 1, p. 85-100, 2000.

## ABSTRACT

*The search for meaning leads one to a reflection about how linguistic works. Common processes like derivation and composition, because of the unusual approximation of same-language elements, can be turned into unusual processes. This paper examines Stella Carr's linguistic process in creating the 25 poems of Caderno de Capazul. Stella Carr, in Caderno de Capazul, makes a different accommodation of lexemes and morphemes of the Portuguese language, and invents words (neologisms) with a remarkable charge of meaning.*

**Key Words:** *lexia, lexical unit, neologism, denotation, conotation, lexeme, morpheme.*

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARBOSA, M. A. *Léxico, produção e criatividade. Processos neológicos*. São Paulo: Global, 1.981

SÁ, Léa Sílvia  
Braga de Castro. A  
magia da palavra em  
*Caderno de Capazul*  
de Stella Carr.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 21, n. 1,  
p. 85-100, 2000.

SÁ, Léa Sílvia  
Braga de Castro. A  
magia da palavra em  
*Caderno de capazul*  
de Stella Carr.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 21, n. 1,  
p. 85-100, 2000.

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria Lingüística (Lingüística Quantitativa e Computacional)*. Rio de Janeiro: LTC, 1.978.

CARR, S. *Caderno de Capazul. Poesia: um modo de ver o mundo*. Ensaio de Nelly Novaes Coelho. São Paulo: Palma, 1.968.

CARVALHO, N. *O que é neologismo*. São Paulo: Brasiliense, 1.984.

GUILBERT, M. L. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1.975.